



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

SANDRA MARIA DE OLIVEIRA SIQUEIRA

**A TECNOLOGIA SOCIAL COMO POSSIBILIDADE DE
TRANSFORMAÇÃO COMUNITÁRIA E TURÍSTICA DE
BONSUCESSO EM VÁRZEA GRANDE/MT**

**CUIABÁ-MT
2020**



FOLHA DE APROVAÇÃO

A TECNOLOGIA SOCIAL COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO COMUNITÁRIA E TURÍSTICA DE BONSUCESSO EM VÁRZEA GRANDE/MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA

Ana Paula Bistaffa de Monlevade

Profa. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade
(Orientadora – IFMT)

Marcela de Almeida Silva

Profa. M.a Marcela de Almeida Silva
(Examinadora Interna – IFMT)

Júlio Corrêa Resende Dias Duarte

Prof. Dr. Júlio Corrêa Resende Dias Duarte
(Examinador Interno - IFMT)

Data: 02/12/2020

Resultado: Aprovada

A TECNOLOGIA SOCIAL COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO COMUNITÁRIA E TURÍSTICA DE BONSUCESSO EM VÁRZEA GRANDE/MT

SIQUEIRA, Sandra Maria de Oliveira¹
Orientadora: Profª. Dra. MONLEVADE, Ana Paula Bistaffa de.²

Resumo

A comunidade de Bonsucesso está localizada no município de Várzea Grande/Mato Grosso à margem direita do Rio Cuiabá e apesar de possuir muitos atrativos e potencialidades para viver do turismo até então não conseguiu se organizar de fato para isso. O presente artigo tem por finalidade analisar a possibilidade de desenvolvimento de tecnologias sociais no distrito de Bonsucesso, com vistas a ampliar o turismo e a transformação da realidade social do local. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se fundamenta na discussão da ligação e correlação de dados interpessoais, bem como na coparticipação das situações dos informantes. Foi utilizada entrevista com roteiro semiestruturado, roda de conversa, fotografias e gravações como instrumentos de coleta de dados e como procedimento técnico a observação não participante. A pesquisa apontou que a tecnologia social enquanto ferramenta de transformação pode auxiliar a comunidade fortalecendo os processos coletivos de produção, incentivando a cooperação e a autogestão dos(as) moradores(as) a partir dos seus saberes já existentes.

Palavras-chave: Tecnologia social. Transformação. Turismo. Comunidade de Bonsucesso.

Resumen

La comunidad de Bonsucesso está ubicada en el municipio de Várzea Grande/Mato Grosso en la orilla derecha del río Cuiabá y, a pesar de tener muchos atractivos y potencial para vivir del Turismo, hasta entonces no lograba organizarse para ello. Este artículo tiene como objetivo analizar la posibilidad de desarrollar tecnologías sociales en el distrito de Bonsucesso, con el propósito de expandir el Turismo y transformar la realidad social del lugar. Se trata de una investigación cualitativa que se basa en la discusión de la conexión y correlación de datos interpersonales, así como en la coparticipación de las situaciones de los informantes. Se utilizaron entrevistas con guion semiestructurado, ruedas de conversación, fotografías y grabaciones como instrumentos de recolección de datos y la observación no participante como procedimiento técnico. La investigación señaló que la tecnología social como herramienta de transformación puede ayudar a la comunidad fortaleciendo los procesos de producción colectiva, fomentando la cooperación y la autogestión de los residentes a partir de sus conocimientos existentes.

Palabras clave: Tecnología social. Transformación. Turismo. Comunidad Bonsucesso.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. ssiqueira2017@gmail.com

² Professora Orientadora. Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. ana.monlevade@ifmt.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, o turismo transformou-se em um importante fenômeno de ordem econômica. Porém, os efeitos deste crescimento não se dão apenas nesse nível, mas também em outras esferas, tais como a social, política e cultural. Dessa forma, o turismo tem sido tratado ora como um elemento econômico gerador de renda, ora como um fato social causador de impactos negativos na população local e no meio ambiente.

Salienta-se que o crescimento exagerado e mal planejado do turismo afeta negativamente o ambiente físico e a comunidade receptora. Demonstrou-se que em alguns casos os benefícios econômicos foram anulados por consequências ambientais, lixo e esgotos descartados sem tratamento, e já os sociais foram afetados pela perda da identidade da comunidade, aumento de violência e prostituição, dentre outros.

São inúmeros os locais que já sofrem pelo crescimento desordenado do turismo. É o caso da verticalização nas áreas centrais de Caldas Novas/GO e Balneário Camboriú/SC, agentes imobiliários destroem, constroem e modificam a estrutura urbana, visando somente o lucro, e menosprezando os impactos ambientais e sociais. Outro exemplo é Ilhabela, no litoral paulista, a população quadruplica a cada feriado, há falta de água, blecautes e engarrafamentos. Além de existirem lugares que por mais atrativos que possuam, ainda não conseguiram desenvolver um turismo responsável capaz de ajudar na qualidade de vida da comunidade, permitindo que ela se organize e conquiste autonomia e desenvolvimento social.

Como é o caso da Comunidade de Bonsucesso, localizada no município de Várzea Grande/Mato Grosso à margem direita do Rio Cuiabá que atrai visitantes por sua culinária, história e cultura. Nos finais de semana, recebe um grande número de pessoas que busca apreciar os peixes da culinária local. Outros atrativos são os engenhos de rapadura artesanal e os doces caseiros feitos com frutas existentes na comunidade, tais como goiaba, mamão e caju. Destaque para a tecelagem que já foi produzida em Bonsucesso e ainda é realizada em uma comunidade próxima (Limpio Grande), como as redes de dormir, xales, capas de almofadas, forro de mesa e tapetes, em parceria as comunidades comercializam os trabalhos. Por fim, a festa de São Pedro, maior evento da comunidade, reúne fé, devoção e tradição, cujo ponto culminante era a procissão de canoas que encantava e emocionava os presentes, porém hoje simbolizadas por alguns barcos.

No entanto, apesar de possuir muitos atrativos e potencialidade para o uso do turismo como ferramenta, Bonsucesso ainda não conseguiu se organizar para tal situação. Foram inúmeras tentativas de realização de programas no local, como por exemplo, o Projeto Rota

do Peixe, cujo objetivo era incentivar o potencial gastronômico regional. Todavia, pouco se aproveitou de todos esses experimentos, fazendo com que a comunidade não veja, com o mesmo interesse de antes, o turismo como uma forma de renda e desenvolvimento social.

Para tanto, entendemos que existem formas de mediação que permitam a comunidade se organizar para ter autonomia de decidir suas ações e seu futuro. Como por exemplo, utilizar as tecnologias sociais como ferramenta de mudança, inovação e transformação da realidade.

Entende-se por Tecnologia Social – TS a união de saberes populares e acadêmicos, que visa à solução de problemas coletivos e se fundamenta na simplicidade e baixo custo, considerando as peculiaridades de cada local, tem como objetivo a inclusão social, geração de trabalho e renda, promoção do desenvolvimento local sustentável, dentre outros desafios.

Desta forma, como objetivo este artigo apresenta a análise da possibilidade de desenvolvimento de tecnologias sociais em Bonsucesso, com vistas a ampliar o turismo e a transformação da realidade social do local, identificando as atividades comerciais tradicionais e turísticas, bem como os projetos desenvolvidos na comunidade e propondo alternativas de organização e fortalecimento social da comunidade, visando a melhoria na qualidade de vida a partir da tecnologia social.

A metodologia de pesquisa é a forma existente de efetuar a busca do conhecimento de modo racional e eficiente. Neste artigo, em relação à abordagem, foi realizada uma investigação qualitativa, tendo em vista que a fonte direta de dados foi a comunidade de Bonsucesso. Conforme Michel (2005), essa abordagem fundamenta-se na discussão da ligação e correlação de dados interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dão aos seus atos. Na pesquisa qualitativa o pesquisador participa, comprehende e interpreta.

Com base nos objetivos apresentados, temos uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (2002), a finalidade principal da pesquisa exploratória é possibilitar o aperfeiçoamento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é muito flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Com fundamento nos procedimentos técnicos, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica e observação não participante. A primeira foi utilizada para fazer a fundamentação teórica. E a segunda permitiu que a pesquisadora tivesse contato com a comunidade investigada, mas sem integrar-se a ela.

Por fim, a coleta de dados foi efetuada por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, roda de conversa, fotografias e gravações (áudios). De acordo com Marconi e Lakatos (2018), a entrevista é um procedimento utilizado na investigação social para a

coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. As entrevistas foram realizadas em maio e junho de 2019 e novembro de 2020 e envolveu treze (13) moradores(as), além de representantes de associações e grupos de trabalho da comunidade.

Já a roda de conversa consiste em um método de participação coletiva de debate a respeito de determinado tema em que as pessoas se expressam e ouvem os demais participantes (MOURA e LIMA, 2014). Esse encontro ocorreu em 23 de maio de 2019 e houve a participação de dois (02) representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Turismo de Várzea Grande e um (01) representante da Associação de Cultura e Turismo de Bonsucesso - ACBS.

1. O TURISMO E A TECNOLOGIA

Vivemos uma época dominada pelo capital financeiro e pelas grandes corporações. Isso se deve à concentração de poder nas mãos de poucos. Esse poder impõe a lógica do mercado como a lógica de organização da sociedade e das relações sociais valorizando a concorrência, o individualismo e a lei do mais forte. Os métodos utilizados por esse modelo de desenvolvimento sujeitam a sociedade a uma combinação perversa da acumulação de capital com o aumento do desemprego, da pobreza, da desigualdade, da exclusão social, com a exploração e a degradação sem limites dos recursos ambientais.

Mesmo sendo um poder dominante, ou seja, que afeta a economia, a vida em sociedade, a política e a cultura e impõe suas regras sobre os valores sociais, não é absoluto. Ele também incita o seu inverso, como as práticas de resistência, os movimentos sociais e políticos que buscam transformar o cenário, colocando a economia a serviço da sociedade e construindo alternativas de desenvolvimento e de organização social baseadas na cooperação, na inclusão social, na busca da igualdade e justiça social, no respeito aos direitos humanos e na preservação do meio ambiente (BAVA, 2004).

Falar de desenvolvimento é visualizar um futuro melhor do que o momento presente, para Oliveira (2002, p. 40):

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.

O desenvolvimento como fenômeno complexo repercute nas mais variadas esferas, como a geográfica, política, econômica e social. Focado no crescimento econômico, o desenvolvimento acabou gerando a pobreza para uma grande maioria e a riqueza para poucos. Com o intuito de encontrar uma solução para a crise e com ânsia por mudanças, começam a surgir outros cenários e atores sociais. E nesse contexto, insere-se o desenvolvimento local, desenvolvimento endógeno que para Culti (2006, p. 7) “deve promover a partir dos recursos, das potencialidades e dos agentes locais, o fortalecimento da economia e da sociedade local”.

Já Damasceno (2003, p. 145) reforça a importância do turismo como atividade propícia para o desenvolvimento local e ressalta os cuidados que devem ser tomados:

Para promover o desenvolvimento local há que se incentivar os critérios práticos e criativos da população, da cultura, do patrimônio, da formação da territorialidade valorizando sua participação na configuração das novas estratégias, como o turismo, que transforma os recursos naturais em mercadorias e avalia o seu preço no mercado. Contudo há que se respeitar às peculiaridades preservacionistas de natureza física e cultural. Uma vez que a aplicação dos resultados das pesquisas na busca ávida de soluções eficazes e lucros imediatos, muitas vezes, embota a sensibilidade dos gestores e põe em risco a sobrevivência cultural do lugar inviabilizando o turismo.

Ressalta-se que diversos fatores impulsionaram o crescimento do turismo. Dentre eles, o menor custo das viagens, proporcionado pelas parcerias entre os diversos setores envolvidos nessa atividade. Assim, cada vez mais, as pessoas passaram a utilizar suas férias para viajar. O setor registrou, em 2018, o segundo melhor resultado dos últimos 10 anos, atingindo a marca de 1,4 bilhão de chegadas internacionais no mundo todo, um aumento de 6% sobre 2017. Conforme os últimos dados da Organização Mundial de Turismo (OMT), 1,5 bilhão de chegadas de turistas internacionais foram registradas globalmente em 2019. O número representou um aumento de 4% em relação ao ano anterior – com o mesmo crescimento sendo previsto para 2020 (PANROTAS, 2020).

O turismo brasileiro também segue em alta. De janeiro a dezembro de 2019, o número de desembarques nacionais nos aeroportos do país cresceu 1,8% em relação ao mesmo período de 2018. Foram 97,1 milhões de passageiros viajando no Brasil, quase 2 milhões a mais que o registrado em 2018 (95,5 milhões)³ (MTUR, 2020).

³ Dados relativos ao período anterior a Pandemia do COVID-19. Ainda não foram lançados números efetivos relacionados ao setor de viagens no período da Pandemia. Bem como, existem apenas projeções para o setor pós COVID -19.

Entretanto, o turismo é um fenômeno complexo, capaz de modificar a sociedade de forma profunda. Ao mesmo tempo em que gera renda e emprego afetando positivamente a economia, essa atividade traz impactos no âmbito social, cultural, ambiental e político.

Para Krippendorf (2009, p. 88) “a massificação da viagem, a organização racionalizada e o desenvolvimento padronizado impedem mais uma vez as relações calorosas e qualquer tipo de troca intelectual, entre turistas e autóctones”.

Já para Beni (1999, p. 13):

[...] o turismo é um elemento importante na vida social e econômica da comunidade regional. Reflete as aspirações legítimas das pessoas no sentido de se desfrutar novos lugares, assimilar culturas diferentes, beneficiar de atividades ou descansar longe do local habitual de residência ou de trabalho. Se forem bem planejados e geridos, o turismo, o desenvolvimento regional e a proteção do ambiente podem evoluir paralelamente.

Reforçando Beni, Mielke (2009, p. 20-21) afirma que:

O turismo, quando bem organizado, é considerado uma grande força promotora de benefícios, tanto para o município especificamente, como para a região, em função da possibilidade que tem de proporcionar uma melhoria da situação econômica de cada elemento que compõe a oferta.

Mielke (2009), enfatiza ainda que o turismo quando pautado na cooperação e respeito, gera um benefício social inestimável entre os envolvidos. Também, há o processo de desenvolvimento econômico a partir da globalização, essa tem sido favorecida pelos frequentes avanços tecnológicos. Salienta-se que a globalização vem ditando uma competitividade sem precedentes em todos os setores na forma como a sociedade se organiza e se vincula. Verifica-se que, mesmo com todos os benefícios proporcionados pela tecnologia e recursos tecnológicos cada dia mais acessíveis, crescem as desigualdades sociais, principalmente causadas pelo desemprego.

Neste sentido, mais uma vez o turismo pode se posicionar como importante fenômeno capaz de alavancar a economia, promover a atração de divisas, aumentar a demanda por força de trabalho e melhorar a qualidade de vida com crescimento sustentável, proporcionando a inclusão social. Tudo isso porque o turismo impacta nos mais variados setores da economia, como na hotelaria, gastronomia, transportes (aéreo, rodoviário e marítimo), agências de viagem, eventos, etc.

Destaca-se que a tecnologia convencional tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento do turismo, possibilitando reduzir custos, aprimorar a prestação de serviços

e qualidade no atendimento e aumentar o lucro. Todavia, essa tecnologia é desenvolvida por grandes empresas e para grandes empresas capitalistas visando a redução da força de trabalho.

Ora, se o turismo é um setor que propicia a inclusão social por meio da oferta de trabalho nas várias áreas que envolve, essa tecnologia focada no lucro e na redução da força de trabalho não atende ao desenvolvimento social que ele almeja.

Acerca da tecnologia convencional Novaes e Dias (2009, p. 18) relatam que:

[...] é plausível afirmar que a Tecnologia Convencional - TC reforça a dualidade capitalista, submetendo os trabalhadores aos detentores dos meios de produção e países subdesenvolvidos a países desenvolvidos, perpetuando e ampliando as assimetrias de poder dentro das relações sociais e políticas. Nesse sentido, a TC pode ser vista como um elemento que provoca a gradual erosão da democracia.

A tecnologia social torna-se um método capaz de criar um novo modelo de gestão e desenvolvimento sustentável, mais justo, solidário e inclusivo, pois todos(as) os(as) envolvidos(as) podem se beneficiar dos seus resultados econômicos, sociais, políticos e culturais (SILVA e SILVA, 2008, adaptado pela autora).

Pelo exposto, considera-se que o desenvolvimento e a propagação das tecnologias sociais devem adquirir caráter estratégico em áreas como o turismo, especialmente, no turismo de base local. O qual é modelo de desenvolvimento que inclui as pessoas no processo de formação, práticas e desenvolvimento; de modo a gerar justiça social, cidadania, resgate e valorização da cultura e sustentabilidade ambiental.

Dessa forma, a tecnologia social poderia ser o caminho para o turismo trilhar rumo ao desenvolvimento social, com a participação direta da comunidade, compartilhando seus saberes para a produção coletiva.

2. TECNOLOGIA SOCIAL

2.1 - Breve histórico

A Índia do final do século XIX é considerada a origem do que veio a se chamar Tecnologia Apropriada (TA). Como forma de combater o domínio britânico, um grupo de reformadores hindus defendia a reabilitação e o desenvolvimento das tecnologias tradicionais nas aldeias. A partir de 1914, Gandhi organizou um movimento pacífico que resultou em um boicote aos produtos ingleses e na revitalização da fiação e da tecelagem manual para pôr fim à dependência do tecido importado, tecendo o algodão na própria Índia. Ele visitou vilas de

todo o país e popularizou a fiação manual realizada em uma roca de fiar⁴, a Charkha, reconhecida como o primeiro equipamento tecnologicamente apropriado. Isso despertou a consciência política da população sobre a necessidade da autodeterminação do povo e da renovação da indústria nativa hindu (NOVAES e DIAS, 2009).

Ainda sobre o berço do movimento da TA, destaque para a concepção de Amílcar Herrera *apud* Novais e Dias (2009, p. 21) um dos poucos pesquisadores latino-americanos que se dedicou ao assunto, tratando:

[...] A insistência de Gandhi na proteção dos artesanatos das aldeias não significava uma conservação estática das tecnologias tradicionais. Ao contrário, implicava o melhoramento das técnicas locais, a adaptação da tecnologia moderna ao meio ambiente e às condições da Índia, e o fomento da pesquisa científica e tecnológica, para identificar os problemas importantes imediatos. Seu objetivo final era a transformação da sociedade hindu, através de um processo de crescimento orgânico, feito a partir de dentro, e não através de uma imposição externa. Na doutrina social de Gandhi o conceito de tecnologia apropriada está claramente definido, apesar dele nunca ter usado esse termo.

As propostas de Gandhi foram empregadas na República Popular da China e, posteriormente, influenciaram o economista alemão Ernst Friedrich Schumacher, que cunhou o termo Tecnologia Intermediária para denominar uma tecnologia que, devido ao seu baixo custo, pequena escala, simplicidade, cuidado ambiental, seria mais conveniente para os países pobres. Schumacher criou o Grupo de Desenvolvimento da Tecnologia Apropriada e publicou, em 1973, o livro “*Small is beautiful: economics as if people mattered*⁵”, que causou grande repercussão, tornando-o conhecido como o introdutor do conceito de TA no ocidente.

Nas décadas de 1970 e 1980, houve um grande aumento de grupos de pesquisadores adeptos do conceito da TA em países mais ricos. Com o objetivo principal de minimizar a pobreza nos países subdesenvolvidos, a maioria desses grupos também se preocupava com o problema ambiental e as fontes alternativas de energia. A partir dessa tecnologia foram se agregando novas concepções e dando origem a novas nomenclaturas, tais como: tecnologia alternativa, tecnologia utópica, tecnologia adequada, tecnologia socialmente apropriada, tecnologia ambientalmente apropriada, tecnologia correta, tecnologia ecológica, tecnologia humana, tecnologia popular. Mas, todas com uma percepção comum, que a tecnologia

⁴ Roca de fiar é uma ferramenta utilizada para fiar. A roca permite uma maior velocidade de fiado e produz um fio mais homogêneo e resistente. A roca vale-se de uma roda acionada de diversas maneiras (movida em última instância com a mão ou com o pé).

⁵ Em 1979, o livro de Schumacher foi publicado em português com o título de “*O negócio é ser pequeno. Um estudo de economia que leva em conta as pessoas*”, pela editora Zahar.

convencional não tinha conseguido solucionar e até poderia acentuar os problemas sociais e ambientais (BRANDÃO, 2001).

De acordo com Santos (2008), em 1999, o pesquisador e professor titular da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Renato Dagnino usou o termo tecnologia para inclusão social em seus textos e, a partir de 2000, outros pesquisadores resumiram a expressão, surgindo assim o termo Tecnologia Social - TS. Em 2001, foi fundado em São Paulo, o Instituto de Tecnologia Social (ITS BRASIL) com o objetivo de contribuir para a construção de “pontes” eficazes das demandas e necessidades da população com a produção de conhecimento no país, qualquer que seja o lugar onde é produzido – instituições de pesquisa, universidades, ONGs ou movimentos populares (CADERNO DE DEBATE, 2004).

Ainda em 2001, a Fundação Banco do Brasil criou o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social com o objetivo de identificar, certificar, premiar e difundir tecnologias sociais, o que possibilitou criar o Banco de Tecnologias Sociais - um cadastro de soluções inovadoras para problemas sociais nas mais diversas áreas. Realizado a cada dois anos, o Prêmio está em sua 10^a edição com mais de sete mil tecnologias inscritas.

Em 2005, foi criada a Rede de Tecnologia Social (RTS), composta por instituições governamentais e não governamentais. Dentre elas, o Ministério da Ciência e Tecnologia, Fundação Banco do Brasil, Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Seu objetivo é promover o desenvolvimento sustentável mediante a reaplicação em escala de tecnologias sociais sendo uma rede de ação, divulgação, articulação e comunicação sobre tecnologias existentes e a serem desenvolvidas no Brasil (FONSECA e SERAFIM, 2009). Em 2017, a Comissão de Constituição e de Justiça e de Cidadania (Câmara dos Deputados) aprovou, em caráter conclusivo, o Projeto de Lei 3329/15 do Senado Federal que cria a Política Nacional de Tecnologia Social com o objetivo de promover, potencializar, organizar, desenvolver, fomentar e fortalecer as atividades de tecnologia social (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2019).

2.2 – Conceitos e características da tecnologia social

A percepção de que o problema da exclusão social, a ciência e a tecnologia estão relacionadas e que a ciência e a tecnologia são capazes de desempenhar um importante papel na redução das desigualdades sociais, leva pessoas a mobilizarem esforços para obterem soluções que atendam suas necessidades. Este processo desempenhado pela própria sociedade

tende a agregar uma série de conhecimentos, formais e informais, populares e acadêmicos, com o objetivo de constituir técnicas e ferramentas que realmente transformem uma situação problemática. Assim, a tecnologia social surge como criação de caminhos entre problemas e soluções.

Para desenvolver o conceito de TS, o ITS BRASIL procurou associar pesquisa (levantamento bibliográfico), encontros para discussão e sistematização de conhecimentos sobre TS e análise de experiências, comparando sempre teorias e práticas. Dessa forma, TS ficou definida como “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida”. Como é possível constatar, trata-se de uma definição bastante ampla, ainda que atribua características às técnicas e metodologias (devem ser transformadoras e participativas) e objetivos a elas (a inclusão social e a melhoria das condições de vida). Ressaltamos o caráter participativo da TS, um dos principais traços da definição apresentada pelo ITS BRASIL (2004).

Segundo a RTS, principal articuladora de experiências e reflexões sobre o assunto no Brasil, a TS “compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social” (DAGNINO, 2009, p. 8).

A TS contrapõe ao modelo que legitima a liberação de mão-de-obra, utiliza insumos externos em excesso, destrói o meio ambiente, não valoriza o potencial e a cultura locais e gera dependência, atributos da TC. A concepção de TS vai além do enfoque no produto e fundamenta-se no contexto e na realidade concreta dos sujeitos para transformar. A TS é um instrumento pedagógico pelo qual todos aprendem no construir das soluções (ALMEIDA, 2010). É de suma importância a união entre os saberes populares e acadêmicos. A dimensão humana e a social estão em primeiro lugar. O conhecimento existente na comunidade precisa ser valorizado. A TS promove educação, cidadania, inclusão, acessibilidade, sustentabilidade, participação e cultura. Também, não é um processo acabado, é uma metodologia em transformação, onde as pessoas que precisam das soluções são parte delas (ITS BRASIL, 2004).

Ainda de acordo com o ITS Brasil (2004), a TS possui quatro dimensões. A primeira, do conhecimento, ciência e tecnologia, aponta que essa tecnologia tem como ponto de partida os problemas sociais, é feita com organização e sistematização e introduz ou gera inovação nas comunidades. A segunda, da participação, cidadania e democracia, indica que a TS enfatiza a cidadania e a participação democrática, adota a metodologia participativa nos

processos de trabalho e impulsiona sua disseminação e reaplicação. A terceira, da educação, orienta que a TS realiza um processo pedagógico por inteiro, se desenvolve num diálogo entre saberes populares e científicos e é apropriada pelas comunidades, que ganham autonomia. Finalmente, a quarta, da relevância social, enfatiza que a TS é eficaz na solução de problemas sociais, tem sustentabilidade ambiental e provoca a transformação social.

O ITS Brasil (2004), também elenca algumas características para que uma tecnologia seja considerada como social: compromisso com a transformação social, diálogo entre diferentes saberes, criação de um espaço de descoberta e escuta das demandas sociais, organização e sistematização dos conhecimentos, processos participativos de planejamento, acompanhamento e avaliação e um processo pedagógico para todos os envolvidos.

Para Dagnino (2009, p. 103), podemos conceituar TS como:

O resultado da ação de um coletivo de produtores sobre um processo de trabalho que, em função de um contexto socioeconômico (que engendra a propriedade coletiva dos meios de produção) e de um acordo social (que legitima o associativismo), os quais ensejam, no ambiente produtivo, um controle (autogestionário⁶) e uma cooperação (de tipo voluntário e participativo), permite uma modificação no produto gerado passível de ser apropriada segundo a decisão do coletivo.

Com essa mesma concepção, Fonseca e Serafim (2009) destacam que uma das principais características da TS é o seu potencial de fortalecimento de processos de aprofundamento da democracia. E para isso, os diversos atores envolvidos, como o Estado, a comunidade de pesquisa e os movimentos sociais, os quais são os mais relevantes, precisam estar qualificados para a participação, seja na construção dessa tecnologia, seja na formulação de políticas públicas.

A construção das cisternas no semiárido brasileiro (imagem 01, 02 e 03) é um clássico exemplo de TS, demonstra a sua reaplicação de acordo com a demanda da comunidade. Tem-se a cisterna calçadão um reservatório para captação de água da chuva, com capacidade para 52 mil litros e tem por fim armazenar água para a produção de alimentos, plantas medicinais e criação de pequenos animais.

⁶ Gestão coletiva. Controle efetuado pelas próprias pessoas participantes de determinada atividade, seja ela produtiva, econômica, cultural, administrativa, etc

Imagen 01, 02 e 03: Cisterna calçadão, cisterna de placas pré-moldadas e cisterna enxurrada, respectivamente.



Fonte: <https://transforma.fbb.org.br/>, 2020.

Outro tipo é cisterna de placas pré-moldadas, reservatórios cilíndricos, construídos próximo à casa da família agricultora, que armazenam a água da chuva captada por uma estrutura com calhas de zinco e canos de PVC, proporcionando água de boa qualidade e saúde aos moradores do semiárido.

Há, ainda, a cisterna enxurrada, um reservatório de água, com capacidade para 52 mil litros, possui decantadores, e tem sua estrutura fundamentada no uso de placas de areia e cimento. A água das chuvas é captada num terreiro, estrada ou córrego, passa pelo decantador que é uma caixa de retenção de sedimentos, entra na cisterna por meio de canos, e destina-se ao uso na produção de alimentos.

3. COMUNIDADE DE BONSUCESSO EM VÁRZEA GRANDE/MT

A cidade de Várzea Grande teve como primeiros habitantes os índios da etnia Guanus, os Guanás ou Guanazes foram os mais conhecidos, eram pacíficos e hospitaleiros. Diferente de outras tribos hostis como os Coxiponés, os Guanás prestavam qualquer tipo de serviços para os brancos, mas sua maior habilidade era a navegação em pirogas⁷ no Rio Cuiabá, onde foram canoeiros. Também, eram hábeis em fiar, tecer e tingir o algodão com que fabricavam redes, as quais deram origem às famosas redes da região. Cultivavam a terra e faziam o comércio da troca (TAVARES, 2011).

Separada da capital mato-grossense apenas pelo rio Cuiabá, de acordo com a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (IBGE, 1958, p. 315):

⁷ Embarcação indígena a remo, canoa feita apenas de um tronco de árvore escavado.

A primeira referência oficial sobre o povoado de Várzea Grande data de 1867, quando o Governador das Armas de Mato Grosso, Brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães, por Ato de 15 de maio daquele ano, mandou construir no local um campo de concentração para que fossem vigiados prisioneiros da Guerra do Paraguai.

A criação desse acampamento se deu porque Couto de Magalhães ordenou a prisão de todos os paraguaios que fossem encontrados em Cuiabá e redondezas e, temendo a chacina dos presos, resolveu colocá-los longe das vistas do povo cuiabano. Os paraguaios eram habilidosos no corte e secagem da carne, no curtume de couro e entrosaram com os boiadeiros que ali faziam ponto de negócio de gado. Assim, passaram a manteer e secar a carne, que passou a ser vendida em Cuiabá (MONTEIRO, 1987).

Com o término da Guerra do Paraguai, pessoas de várias partes, especialmente da localidade de Nossa Senhora do Livramento, fixaram residência no local. Surgiram os primeiros comerciantes, aumentando o pequeno núcleo habitacional (TAVARES, 2011). Foi elevada à categoria de Paróquia em 6 de abril de 1886. Já em 1896 foi elevada à categoria de Distrito de Várzea Grande, ainda pertencendo ao município de Cuiabá. Foi emancipada, em 23 de setembro de 1948, através da Lei Estadual nº 126, de autoria do deputado Licínio Monteiro da Silva.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população do município de Várzea Grande no censo demográfico de 2010 era de 252.596 habitantes, sendo 248.704 urbanos e 3.892 rurais e a estimada para 2019 é de 284.971 pessoas. Com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,734 (2010) situa-se na faixa de desenvolvimento humano alto (IDH-M entre 0,700 e 0,799), o fator que mais contribuiu foi a longevidade, com índice de 0,842. O Produto Interno Bruto – PIB *per capita* foi de R\$ 28.803,94 em 2017.

A comunidade de Bonsucesso está localizada na margem direita do rio Cuiabá, a 10 km do Aeroporto Internacional de Cuiabá/Várzea Grande - MT - Marechal Rondon, foi elevada à categoria de Distrito de Várzea Grande em 23 de setembro de 1948 pela lei nº. 126, sendo confirmada pela Lei 9.583 no dia 24 de dezembro de 1948. É resultado do processo de ocupação portuguesa, da busca por veio aurífero que os aventureiros e plantadores de roça, tentavam encontrar, a partir da primeira metade do século XIX (TAVARES, 2011). Teve o início de sua ocupação através da concessão da Sesmaria⁸ de Bonsucesso, tendo como um dos principais herdeiros Justino Antônio da Silva Claro.

⁸ Denominação de um lote de terra distribuído a um beneficiário no período colonial brasileiro.

Segundo Monteiro (1987, p. 99):

As terras do povoado, todas ribeirinhas foram áreas que o cidadão Justino Claro foi adquirindo para formar seu sítio, onde florescem os canaviais, que não só se destinavam ao fabrico da famosa rapadura de Bom Sucesso, como alimentavam os engenhos e alambiques na fabricação de aguardente e do açúcar de barro⁹, tão comum no século passado.

Sendo uma comunidade ribeirinha, o rio foi o elemento mais significativo da paisagem e de valor econômico, sendo o meio de comunicação, o local de obtenção de alimentos e a fonte de construção dos conhecimentos e da cultura da população (FERREIRA, 2010).

Bonsucesso se desenvolveu baseado na pesca, agricultura de subsistência e, como principal atividade econômica, o cultivo da cana-de-açúcar para a produção de rapadura, aguardente, açúcar de barro e venda para as usinas de São Gonçalo e da Conceição.

A pesca, como importante fonte de renda e subsistência, teve seu declínio por conta dos problemas de má conservação ambiental do rio Cuiabá (TAVARES, 2011).

Apesar da redução da quantidade de peixe, ele continua sendo o principal produto relacionado com a atividade econômica desempenhada no local. Bonsucesso faz parte da Rota do Peixe recebendo turistas e moradores da região atraídos por sua culinária local com pratos à base dos pescados.

O título Rota do Peixe nasceu com a criação da Associação de Cultura e Turismo de Bonsucesso em uma parceria entre o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Distrito de Bonsucesso e a Prefeitura de Várzea Grande.

Atualmente, são dez (10) peixarias cujos proprietários são da própria comunidade. Na maioria delas a refeição pode ser servida em local próximo ao rio. Destaca-se que, mesmo sendo um setor consolidado, o movimento mais expressivo ocorre nos finais de semana.

Já a tradicional produção de rapadura artesanal ainda resiste a partir dos seis engenhos familiares ativos na área. O produto é destinado ao comércio local. Todavia a maioria das pessoas responsáveis pela produção são idosas, fazendo com que este saber-fazer da rapadura corra o risco de ser perdido, pois há tempos não ocorre a transmissão dessa tradição às novas gerações por diversos motivos, entre eles a busca de uma melhor condição de vida através do emprego formal na região.

Além disso, o Distrito de Bonsucesso também é conhecido pela produção de doces típicos caseiros feitos a base de frutas tradicionais da região e pelo artesanato/tecelagem de

⁹ Tipo de açúcar mascavo

redes, xales, capas de almofadas, tapetes, entre outros, que praticamente deixou de ser produzido. Pode-se observar todos esses pontos de destaque na imagem 04 a seguir:

Imagen 04: Principais pontos de interesse turístico de Bonsucesso – Várzea Grande/MT



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Já as tradicionais festas de santo foram trazidas pelos portugueses. A fé e devoção são pontos fortes da comunidade de Bonsucesso que alia religiosidade e cultura como forma de expressão. A construção da Igreja em honra ao Divino Espírito Santo aconteceu em 1968, graças ao empenho de moradores. Na enchente de 1974 a capela foi destruída. Sua reconstrução, mais uma vez, teve a dedicação de toda comunidade. E por último, passou por uma reforma que deixou o templo mais moderno e confortável para os fiéis.

Conforme Monteiro (1987, p. 99) “as imagens do Divino Espírito Santo e de São Benedito foram doadas pelo Coronel Ubaldo Monteiro da Silva¹⁰, que as conduziu de São Paulo para aquela igreja, cuja pedra fundamental ele lançou, colaborando na sua construção”.

A festa do Divino Espírito Santo, uma tradição religiosa de origem portuguesa, é uma cerimônia folclórico-religiosa e é mantida com riqueza de detalhes. Conforme Dona Luiza (2019), presidente da Irmandade do Divino Espírito Santo (informação verbal)¹¹, o evento tem como personagens principais: o Imperador e a Imperatriz que são os responsáveis para organizar a festa e conduzir o povo a ela. O Capitão do Mastro é o encarregado de levantar o mastro e anunciar o início das festividades. Ele, também, organiza a procissão. O Alferes da Bandeira é incumbido de conduzir a bandeira do Divino e com ela percorrer as casas e lugares, com o objetivo de abençoar as casas e angariar doações para a festa. Essa festa é organizada pela Irmandade do Divino Espírito Santo em conjunto com a coordenação Igreja do Divino Espírito Santo.

Outra festa tradicional no local é a de São Pedro, padroeiro dos pescadores. Essa festa foi declarada e oficializada como evento tradicional da manifestação cultural e religiosa do patrimônio cultural mato-grossense e incluída no calendário estadual de eventos culturais e turísticos, por meio da Lei 8.988 de 29 de setembro de 2008, com o objetivo de fortalecer a cultura local e regional por meio do apoio e reconhecimento do poder público. A organização da festa é realizada pela Associação de Pescadores, juntamente com os festeiros e equipe da Igreja local. Antigamente, o peixe era servido gratuitamente. Com o aumento do número de participantes e a redução do peixe no Rio Cuiabá a refeição passou a ser vendida.

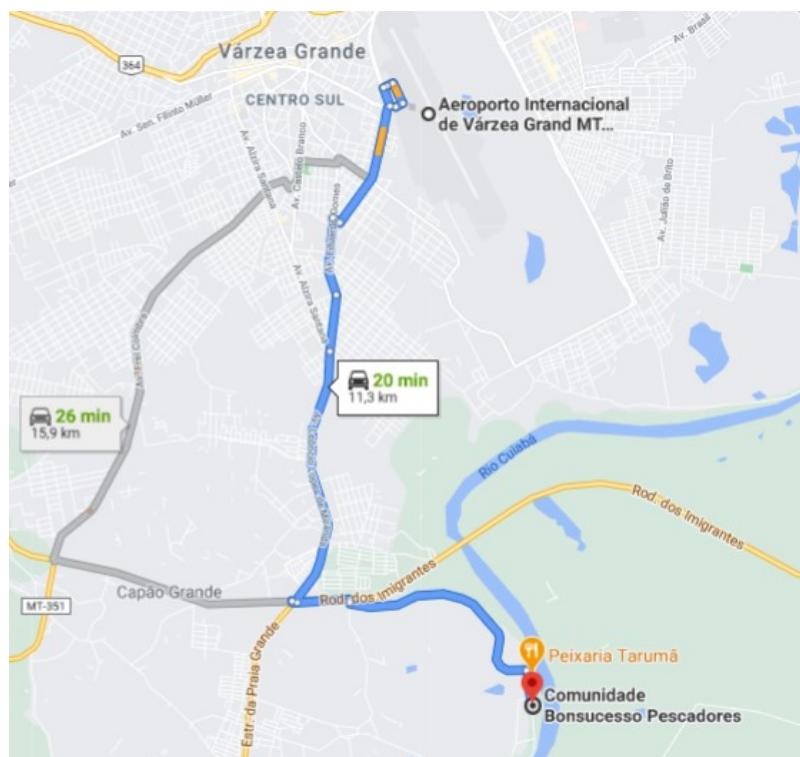
4. COMPREENDENDO ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DE BONSUCESSO/MT PARA POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA TECNOLOGIA SOCIAL

¹⁰ Poeta, jornalista, escritor e coronel da Polícia Militar nascido em Várzea Grande.

¹¹ Entrevista concedida à Sandra Maria de Oliveira Siqueira em 02 de junho de 2019.

Diante do que foi pesquisado, constatou-se primeiramente uma dificuldade de acesso à comunidade devido à travessia da Rodovia dos Imigrantes (BR-070) que tem um intenso tráfego de veículos, principalmente de carretas, e sinalização precária (imagem 05, 06 e 07), o que gera insegurança, considerando que há um alto índice de acidentes no lugar. Esse problema se estende de longa data e desencoraja os visitantes para deslocarem até o local, principalmente durante a semana para um almoço rápido. A empresa Rota do Oeste é a responsável pela concessão da rodovia e está ciente do transtorno¹².

Imagen 05: Localização de Bonsucesso



Fonte: Google Maps, 2020.

Imagen 06 e 07: Travessia da Rod. dos Imigrantes



Fonte: Autora, 2020.

¹² Para mais informações: <https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/56/deputado/botelho-intervem-e-rota-do-oeste-garante-buscar-solucao-em-bonsucesso/visualizar>

Outro ponto identificado durante a pesquisa é que na comunidade existem várias associações/entidades representativas que atuam individualmente. Dentre elas, a Associação de Pescadores de Bonsucesso, cujo presidente é o Sr. Diógenes de Magalhaes¹³ que tem como objetivo dar suporte aos pescadores em questões de saúde, regularização de documentos, limpeza do rio, dentre outras.

Já a Associação de Cultura e Turismo de Bonsucesso – ACBS, fundada em 07 de dezembro de 2004, tem como presidente Cilbene Maria Rosa da Conceição e é habilitada para captar recursos disponíveis para investimento na área de incentivo ao turismo. Tem como finalidade agregar os componentes culturais com o fim preservar as tradições e manifestações locais como as tradicionais festas de santos.

Há, ainda, a Associação dos Moradores de Bonsucesso, presidida pelo Sr. Tercílio Pinheiro de Magalhães que foi eleito por aclamação em 2019 e cuja gestão vai até 2023.

Existe também a Cooperativa dos Pescadores e Artesãos de Pai André e Bonsucesso - Coorimbatá, localizada na comunidade de Pai André. Foi fundada em 1997, após os pescadores realizarem um curso pelo Qualificar de processamento de pescado. Na época o peixe era abundante e não tinha um bom valor de mercado. Assim, os pescadores sentiram a necessidade de colocar o aprendizado em prática para agregar valor em cima do pescado e no final do curso decidiram fundar a cooperativa. Em 2000, o estatuto da cooperativa foi alterado e os objetivos ampliados para pesca artesanal, artesanatos diversos, produção, industrialização e pesquisa científica.

Após firmar parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, a Coorimbatá destacou-se na área da economia solidária no Estado de Mato Grosso. O sucesso do empreendimento veio por meio de várias premiações que serviram como reconhecimento aos serviços prestados à comunidade, como um segundo lugar no Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2004, Prêmio ODM 2007, Prêmio Empreendedor Social 2009, Certificação de Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil em 2009 e 2011, entre outros.

Contudo, conforme o Sr. Benedito Gonçalves (informação verbal)¹⁴, atualmente o frigorífico encontra-se interditado pela vigilância sanitária, está funcionando apenas para os cooperados da agricultura familiar que trabalham com legumes. Fornecem os produtos para o Estado de Mato Grosso para a elaboração da merenda escolar. A Coorimbatá possui uma lancha que não está em condições de uso. O Sr. Benedito frisou ainda que a perda do Sr.

¹³ Em novembro de 2020 encontrava-se afastado por motivos de saúde.

¹⁴ Entrevista concedida a Sandra Maria de Oliveira Siqueira em 31 de maio de 2019.

Nicolau Priante Filho¹⁵ impactou muito na cooperativa, pois era ele que entendia dos projetos e providenciava tudo.

Todavia, ainda foi possível compreender durante a pesquisa realizada que a questão fundiária também é um problema na comunidade. Em roda de conversa realizada na Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Turismo de Várzea Grande com o superintendente de Desenvolvimento Urbano e Turismo de Várzea Grande/MT, Sr. Giorgio Antônio de Barros Gomes (informação verbal)¹⁶, fomos informadas que na primeira reunião que realizou no distrito enquanto superintendente foi questionado sobre a regularização fundiária do local, pois a maioria não tem escritura e se não tem escritura não consegue fazer financiamento. Essa regularização é de suma importância para garantir a segurança jurídica do direito à transmissão do bem ao herdeiro, ter acesso às linhas de crédito para realizar reformas e ampliações do imóvel e no caso de venda pode ser realizada com financiamento.

Ressalta-se que a atividade econômica que mais se destaca na comunidade é a gastronomia a partir das peixarias (imagem 08 e 09) que são tradicionais estabelecimentos existentes no Distrito. A partir do Projeto Rota do Peixe desenvolvida em parceria com o SEBRAE e Prefeitura Municipal de Várzea Grande a atividade se consolidou de forma mais acentuada.

Imagen 08 e 09: Peixarias



Fonte: Farias, 2018.

De acordo com o Sr. Fernando Sé (informação verbal)¹⁷, representante da Prefeitura de Várzea Grande, a primeira fase desse projeto foi capacitar os profissionais da cozinha, em relação às técnicas de higiene e manipulação de alimentos conforme exigência da vigilância

¹⁵ Professor da UFMT, pesquisador cooperado e diretor operacional da cooperativa responsável pela elaboração dos projetos para aquisição dos recursos.

¹⁶ Roda de conversa realizada em 23 de maio de 2019 com a participação de Sandra Maria de Oliveira Siqueira.

¹⁷ Entrevista concedida a Sandra Maria de Oliveira Siqueira em 13 de junho de 2019.

sanitária. Após essa fase, a Prefeitura Municipal de Várzea Grande revitalizou os pontos de ônibus e regularizou a coleta de lixo. A próxima etapa foi de embelezamento das casas por meio de pinturas. Depois, treinamento para os garçons e setor administrativo-financeiro. E por fim, os donos das peixarias ficaram sabendo através do SEBRAE que na Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso - MT Fomento já existiam linhas de crédito para pequenos empresários. Todavia, por divergências de opinião, o SEBRAE afastou-se do projeto e atualmente cada estabelecimento opera de uma forma distinta, em que buscam cada um a sua maneira a melhor forma de atender e organizar o empreendimento.

Neste sentido, percebemos que a comunidade está bastante desgastada com promessas. Muitos grupos de pesquisa com a intenção de desenvolver projetos passam pelo local e nada acontece. O Projeto Rota do Peixe que parou no meio do caminho, a Coorimbatá que após o falecimento do Prof. Nicolau Priante Filho tem dificuldade de caminhar sozinha, demonstram que algo precisa ser feito. Sendo assim, acreditamos que a tecnologia social é uma ferramenta fundamental para resgatar a confiança da comunidade, pois ela é possível a partir do momento em que a população tem consciência da importância dos seus saberes e fazeres tradicionais.

Outro ponto crítico é a existência dessas várias associações que não se comunicam e com isso enfraquecem a comunidade. E para fortalecer-la é necessário um objetivo comum, desenvolver métodos adequados para cuidar dos conflitos pessoais/profissionais. Nesse sentido, a TS pode construir espaços coletivos que integram diferentes atores sociais para que se reconheçam como agentes de uma nova cultura política de participação e motivar as ações de divulgação sobre a identidade e a atuação dos movimentos comunitários (OTTERLOO, 2010).

É evidente que o desenvolvimento turístico por meio do envolvimento comunitário, muito mais do que uma tarefa desafiadora e fascinante, é uma chance de promover a cooperação entre as pessoas, não apenas para melhorar a renda, mas, também, para valorizar suas tradições, seus costumes e forma de vida, características cada vez mais requisitadas pelos turistas (MIELKE, 2009).

Nessa perspectiva, Bonsucesso atende essa exigência, temos como exemplo a tradição do fabrico da rapadura artesanal, que ainda persiste na comunidade e é mantida pelos mais experientes em engenhos domésticos. A produção tem o objetivo de atender à demanda, tanto da população local como dos visitantes, que nos finais de semana procuram as peixarias.

O Sr. Flávio Ferreira Fortes (informação verbal)¹⁸, do engenho Dona Buguela, relatou que por ser uma atividade árdua os mais jovens não querem trabalhar nela.

Já a Sra. Theodora e seu esposo, Sr. Adilson, compartilham o engenho localizado na residência do Sr. Licínio e Sra. Marivete, conhecida no local por Xaxu, o que representa uma forma de cooperação. A Sra. Theodora confirmou, ainda, o desinteresse dos jovens pela manutenção da tradição (imagem 10). A ausência de conhecimento e a desvalorização da cultura e da história local fazem com que seus moradores não se identifiquem com o lugar onde residem.

Imagen 10: Produção de rapadura e “rapadureiros¹⁹”



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

¹⁸ Entrevista concedida a Sandra Maria de Oliveira Siqueira em 11 de junho de 2019.

¹⁹ São eles(as): Xaxu e família, Sr. Bridi, Sr. Branco (de máscara), Sr. Flávio (centro) e Sr. Lulu (abaixo).

Nesse caso, a TS poderia ser utilizada para a elaboração de atividades interdisciplinares sobre a cultura e a história local, resgatando e fortalecendo o orgulho de sua origem e das atividades herdadas dos antepassados. E principalmente, auxiliar numa forma menos dura de produção da rapadura que possibilite aos mais jovens aprender o ofício e utilizá-lo como forma de manutenção da vida em comunidade. É preciso inovar sem que o produto perca sua essência artesanal.

Por ser uma tecnologia multidisciplinar, pesquisadores de outros cursos do IFMT, como Bacharelado em Engenharia de Alimentos e Tecnologia em Automação Industrial poderiam participar dessa construção coletiva em que participariam de todas as etapas de fabricação da rapadura para depois em conjunto com os envolvidos avaliar as possibilidades de melhoria no processo. Isso compreenderia a criação de equipamentos para facilitar o trabalho a fim de evitar o desgaste físico e permitir a otimização do tempo do processo de produção da rapadura.

Essa relação de aprendizagem mútua entre os saberes acumulados por esses produtores e os conhecimentos técnico-científicos valoriza e fortalece o saber-fazer tradicional, promove a inclusão social e contribui para a melhoria da qualidade de vida da população local. A universidade é um ambiente perfeito para a produção de conhecimento, para o avanço tecnológico em benefício do desenvolvimento econômico e, principalmente, social, pois é capaz de promover um diálogo com as diversas áreas de conhecimento e com a comunidade (LIMA e RIOS, 2019).

Tem-se ainda como possibilidade a ser analisada o compartilhamento de um engenho pelos “rapadureiros”, adequando um espaço físico de acordo com as exigências sanitárias e de conforto, conservando as características originais dos engenhos. Vale mais uma vez destacar alguns requisitos que devem ser considerados para que essa tecnologia seja reconhecida como social, tais como, geração de um ambiente de escuta de demandas sociais, organização e sistematização dos conhecimentos, reaplicação dessa tecnologia e baixo custo para implementação e alto potencial transformador.

Outra marca registrada de Bonsucesso é a produção de doces caseiros, que tinha como ícone a D. Gutti que produzia e comercializava os doces na residência dela. Porém, devido à idade avançada se viu obrigada a abandonar a atividade, a qual foi assumida por sua filha Xaxu. Esta vende os doces e rapaduras que produz no espaço “Koisas de Bonsucesso” (imagem11), local idealizado para comercializar os artigos que a família e moradores fabricam, tais como licores, chinelos bordados, bolos e pudins.

Imagen 11: Koisas de Bonsucesso



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Já o Sr. Fábio e sua prima, Sra. Iodeth, são proprietários da Doce Bom (imagem 12) e produzem aproximadamente 20 tipos de doces. Os preferidos são o furrundu, a queijadinha, o doce de caju e doce de leite. O próprio Fábio faz a venda direta dos produtos nas peixarias nos finais de semana e feriados. E antes da pandemia também comercializava nas escolas municipais e estaduais, Fórum de Várzea Grande e Correios.

Contudo, com exceção dos artigos disponíveis no Koisas de Bonsucesso, constatou-se que essa produção e comercialização são feitas de modo pontual, o que não contribui diretamente para a economia local. Em tal caso, a TS possibilitaria a criação de relações produtivas pela e na coletividade. Apesar da importância, os projetos coletivos/associados possuem fragilidades, tais como dificuldades na comercialização, acesso ao crédito, dentre outras. Nesse caso, a TS atuaria no apoio social e profissional desses sujeitos.

Imagen 12: Fábio – Doce Bom



Fonte: Fábio/Felipe, 2020.

Verificou-se que outro ponto forte da comunidade são as festas religiosas. As mais expressivas são a do Divino Espírito Santo e a de São Pedro. A primeira é organizada pela Irmandade do Divino Espírito Santo junto com a coordenação Igreja do Divino Espírito Santo, enquanto a segunda é pela Associação de Pescadores. Mais uma vez fica explícita a divisão entre as entidades do local.

Imagen 13 e 14: Procissão do Divino Espírito Santo



Fonte: Autora, 2019.

Imagen 15 e 16: Procissão fluvial de São Pedro



Fonte: Autora, 2019.

Foi identificado ainda o projeto “Amigas Empreendedoras”, desenvolvido pela Secretaria de Assistência Social de Várzea Grande, que tem como finalidade capacitar as mulheres no segmento do artesanato, bordado em chinelo, reciclagem, culinária, além da qualificação em empreendedorismo e plano de negócios. Os encontros acontecem uma vez por semana.

Além disso, com o objetivo de manter vivas as manifestações culturais do Estado, em especial o siriri, cururu, dança do chorado e dança da peneira, a Associação das Manifestações Folclóricas de Mato Grosso - AMFMT realizava, antes da pandemia da COVID-19, ensaios semanais para as crianças.

Não há dúvida que Bonsucesso tem vocação para o turismo, mas para desenvolvê-lo é preciso que a comunidade tenha esse desejo. E é necessário tratar das demandas e atritos internos em primeiro lugar, resgatar a confiança e cooperação entre todos. A TS é um poderoso instrumento para isso, promovendo conquistas por meio da cultura e conhecimento local. Sem a participação da comunidade, conchedora de suas necessidades e portadora de seus saberes, esse processo torna-se falho e pode sucumbir.

Tendo em vista que a TS é originária de uma construção coletiva, isso implica a participação de vários atores, tais como moradores, comunidade de pesquisa, Estado e movimentos sociais, no processo de organização. Ela permite que todas as classes sociais possuam oportunidade e que exista um desenvolvimento local. Nesse ponto, o apoio do Estado é fundamental, visto que provocaria benefícios não apenas para alguns, e sim, incentivaria esse tipo de desenvolvimento (LIMA e RIOS, 2019).

Consideramos que as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local e sustentável devem se apropriar das TS, já que essas são meios de aprendizagens coletivas e de construção social das próprias tecnologias. Nessa concepção, as políticas públicas

deveriam proporcionar os recursos necessários para o desenvolvimento e a divulgação das tecnologias sociais. O Sr. Francenil (2019) desabafa:

[...] o turismo que nós precisamos estar divulgando, aqui a Rota do Peixe, que a gente briga muito, a gente briga com os políticos. Porque é aqui é uma rota abandonada, que se diz muito, mas o poder público não faz nada por nós, a gente o que tem construído aqui é por força própria do pessoal daqui mesmo, da comunidade. Você vê não tem um parque, um lugar público onde um turista pode chegar, encostar e ficar, entendeu? Não tem, só tem particular, tem que comer e beber. Se não fala: o que está fazendo aqui? (informação verbal)²⁰

Analisando a fala do Sr. Francenil, entendemos as necessidades por ele apontadas e destacamos que um lugar para ser bom para o turista, em primeiro lugar tem que ser bom para o(a) morador(a). E para ser bom para os(as) habitantes é fundamental que pelo menos parte dos conflitos internos existentes sejam resolvidos.

Em visita recente à Bonsucesso, constatamos maior abatimento e desinteresse nos temas coletivos por parte dos moradores. Alguns verbalizaram que os políticos só comparecem ali em período eleitoral. Faz-se urgente a necessidade de resgatar o valor de cada pessoa como indivíduo e cidadão, estimular a participação deles nos processos de interesse público.

Temos como exemplo a TS Comunicação²¹ comunitária para o fortalecimento do desenvolvimento local que faz parte do banco de tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil, em que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Informação Tecnológica, considerando inadequada a forma como suas tecnologias agropecuárias eram repassadas aos agricultores, vem construindo nova metodologia de comunicação, baseada nas premissas da comunicação comunitária e da educação popular.

A metodologia surgiu em um cenário da política pública do Plano Brasil Sem Miséria criando o eixo de inclusão produtiva rural que proporcionou o uso e o aprimoramento de tecnologias agropecuárias que pudessem colaborar com a melhoria da renda dos agricultores. A partir dessa política pública, verificou-se a necessidade de se desenvolver um programa de formação continuada em comunicação que fortalecesse as ações de inclusão produtiva rural que aconteciam nos territórios.

Essa tecnologia é desenvolvida a partir de um ciclo de formação em comunicação comunitária para lideranças - agricultores, comunicadores, educadores, jovens rurais e

²⁰ Entrevista concedida a Sandra Maria de Oliveira Siqueira em 31 de maio de 2019.

²¹ Para maiores informações consultar: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/comunicacao-comunitaria-para-o-fortalecimento-do-desenvolvimento-local>

técnicos da extensão rural, com oficinas em agroecologia e sistematização de experiências (conceitos e práticas), ferramentas de comunicação (técnicas para produção de áudios, vídeos, fotografias e boletins) e rodas de diálogos e vivências nos espaços agroecológicos para gravação de imagens, entrevistas e produção de fotografias.

Já a sistematização de uma experiência é a interpretação crítica de uma realidade. Nessa oficina, reunindo as opiniões e lembranças das pessoas que participaram de um fato, é analisado o que aconteceu, é contado como aconteceu, procurando identificar as causas e efeitos das decisões tomadas. As experiências são sistematizadas para determinar consensos básicos entre componentes do grupo, favorecendo a cooperação e a responsabilidade de todos na ação.

Esses exemplos de oficinas acontecem em territórios onde a agroecologia é construída pelo povo, onde os participantes podem vivenciar e também ouvir os relatos de quem vive e constrói a agroecologia enquanto produção agrícola. Tal metodologia também estimula os integrantes a discutirem problemas e soluções por meio da análise coletiva de situações reais e concretas.

Considerando as divergências observadas nos diversos grupos, entendemos que essa TS é indicada para Bonsucesso com as devidas adequações às necessidades locais. As oficinas de comunicação contribuem para a socialização de experiências e a troca de conhecimentos da pesquisa com o saber-fazer local. A comunicação comunitária baseia-se em não apenas divulgar as informações, mas construí-la coletivamente. É uma comunicação horizontal, onde diferentes atores participam. Os moradores são motivados a analisar os acontecimentos-problema e a tentar solucioná-los, propondo ações efetivas através da elaboração de um projeto.

No caso de Bonsucesso esse instrumento pedagógico poderá integrar pessoas de todas as idades, pois todos os grupos serão capazes de apresentar suas habilidades de acordo a área de atuação, isto é, artesanato (produtos elaborados no Projeto Mulheres Empreendedoras e outros), cultura (siriri, Projeto da AMFMT com as crianças), religioso (festa de santo) e saber-fazer tradicional (produção de rapadura artesanal).

Por meio da sistematização de experiências, os eventos e atividades poderão ser relatados e analisados para orientar de maneira consciente e organizada a continuidade dos processos. Os registros das atividades desenvolvidas, das vivências do cotidiano, serão efetuados por vídeo ou fotografia, sob a responsabilidade dos jovens. Dessa forma, eles vivenciarão tudo o que acontece na comunidade e poderão resgatar o sentimento de pertencimento do lugar.

Por fim, as oficinas possibilitarão a construção de uma nova narrativa que valorize o saber-fazer da comunidade e o compartilhamento do aprendizado por meio das mídias sociais, fortalecendo o processo e consolidando relacionamentos.

Entendemos que a TS requer um minucioso trabalho de planejamento e execução. Em especial, a fase de implantação é muito importante. Já que se refere a um procedimento de construção coletiva, o sucesso dessa tecnologia dependerá das pessoas envolvidas. Elas devem compreender que são partes criadoras da TS. Assim, estarão receptivas para colaborar com as ações necessárias para o bom andamento do processo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo analisar a possibilidade de desenvolvimento de tecnologias sociais no distrito de Bonsucesso a fim de ampliar o turismo e transformar a realidade social do local. Para isso, foram identificadas as atividades comerciais, tradicionais e os projetos realizados na comunidade, a fim de propor alternativas na melhoria na qualidade de vida a partir da tecnologia social.

Como é de conhecimento de todos o setor gastronômico representado pelas peixarias, é o segmento econômico consolidado no local. Em relação à produção da rapadura artesanal, observamos que por ser uma atividade desgastante não interessa aos mais jovens, por isso requer medidas concretas urgentes para que o saber-fazer dessa atividade tradicional não se perca.

Uma questão surpreendente na pesquisa foi constatar que as associações existentes em Bonsucesso atuam individualmente e não manifestam interesse em uma integração. Desse modo, ficou demonstrado que falta um elo na comunidade. Os conflitos internos precisam ser trabalhados e amenizados. O desinteresse externado por temas coletivos reforça que é necessário recuperar a confiança e cooperação entre todos.

Nesse cenário, entendemos que a TS se revela como um poderoso procedimento pedagógico aliando os saberes locais e conhecimentos acadêmicos, resgatando a valorização da história, cultura e recursos naturais da região.

Como demonstrado, a TS Comunicação comunitária para o fortalecimento do desenvolvimento local contempla ações efetivas capazes de ajudar na solução das demandas locais, que vão desde vivências referentes às atividades desenvolvidas na comunidade,

discussão de problemas e soluções por meio da análise coletiva de situações reais e concretas. Além das oficinas favorecerem a troca de conhecimentos da pesquisa com o saber-fazer local.

Ressaltamos que ter vocação para o turismo não é o suficiente para desenvolvê-lo, é necessário entender que a comunidade precisa estar organizada, engajada no trabalho coletivo e amadurecida para respeitar as diferenças e acolher opiniões e sugestões. Afinal, foi possível entender que a comunidade de Bonsucesso já está degastada com tantas tentativas envolvendo projetos de todos os tipos, porém sem efetiva melhora para seus habitantes. Isso reflete na confiança, no companheirismo e na esperança de dias melhores para os(as) residentes.

Acreditamos, ainda, que a tecnologia social enquanto ferramenta de transformação pode auxiliar a comunidade fortalecendo os processos coletivos de produção, incentivando a cooperação e a autogestão dos(as) moradores(as) a partir dos seus saberes já existentes. A partir do momento em que a comunidade conseguir se fortalecer é possível que o turismo aconteça de uma forma sustentável e que de fato contribua para melhorar as condições de vida de sua população. É uma missão desafiadora e apaixonante e o caminho a ser percorrido é longo.

Por fim, a TS integrada com o turismo fortalece o vínculo dos moradores que se organizam para enfrentar questões sociais e econômicas, gerar trabalho e renda aos participantes, em busca de consolidar o turismo no local, preservar seus valores sociais, culturais e ambientais e de gerar melhores condições de vida para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. **A contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de tecnologias sociais.** In: Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições da RTS para a formulação de uma Política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília/DF: Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010.

BENI, M. **Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo.** Turismo em análise. 1999 [citado 1999 mai. 10]; (1): 7 - 17. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/63455/66200>>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

BAVA, S. C. **Tecnologia social e desenvolvimento local.** In: Tecnologia social: Uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

BRANDÃO, F. C. **Programa de apoio às tecnologias apropriadas – PTA: avaliação de um programa de desenvolvimento tecnológico induzido pelo CNPq.** Dissertação (Mestrado em desenvolvimento sustentável). UnB, Brasília, 2001.

- CARVALHO, M. G. Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica**
COUTINHO, E. P. Perspectivas mercadológicas da rapadura frente à modernização de seu sistema produtivo. In: Anais... XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Ouro Preto, MG, Brasil, 2003. Disponível em:<
<http://www.abepro.org.br/publicacoes/index.asp?pesq=ok&ano=2003&area=&pchave=Perspectivas+mercadol%F3gicas+da+rapadura+frente+%E0+moderniza%E7%E3o+de+seu+sistema+produtivo&autor=%>>. Acesso em: 14 de abril de 2020.
- CULTI, M. N. Economia solidária: Geração de renda e desenvolvimento local sustentável.** IV Seminário FAFICH. Disponível em:
<<http://www.fafich.ufmg.br/nesth/ivseminario/texto6.pdf>>. Acesso em: 11 de abril de 2020.
- DAGNINO, R. A tecnologia social e seus desafios.** In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.
- DAGNINO, R. Em direção a uma teoria crítica da tecnologia.** In: DAGNINO, R. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: IG/UNICAMP, 2009.
- DAMASCENO, C. M. C. Desenvolvimento local e turismo em Fortaleza.** In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local. Fortaleza: FUNECE, 2003.
- FERREIRA, M. S. F. D. Lugar, recursos e saberes dos ribeirinhos do médio rio Cuiabá, Mato Grosso.** 2010. 180 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
- FONSECA, R.; SERAFIM, M. A tecnologia social e seus arranjos institucionais.** In: DAGNINO, R. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: IG/UNICAMP, 2009.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Enciclopédia dos municípios brasileiros.** Vol. XXXV. Rio de Janeiro. 1958. Disponível em:<
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2020.
- INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. Caderno de debate – Tecnologia social no Brasil.** São Paulo: Raiz, 2004.
- KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** 3. ed. rev. e ampli. São Paulo: Aleph, 2009.
- LIMA, J. R. O.; RIOS, D. M. S. O desenvolvimento local endógeno: reflexões a partir das tecnologias com foco na tecnologia social.** Revista Ambivalências. v.7. n.14.p.125-142. Jul-Dez/2019.
- MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa.** 8. ed. [2. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2018.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2005.

MIELKE, E. J. C. **Desenvolvimento turístico de base comunitária.** Campinas: Alínea, 2009.

MONTEIRO, U. **Várzea Grande - Passado e presente – Confrontos.** Cuiabá: Policromos, 1987.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. **A reinvenção da roda: Roda de conversa: Um instrumento metodológico possível.** In: Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em:<<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448>>. Acesso em: 29 de novembro de 2020.

NOVAES, H. T; DIAS, R. **Contribuições ao marco analítico-conceitual da tecnologia social.** In: DAGNINO, R. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: IG/UNICAMP, 2009.

OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** In: Revista FAE, v. 5, n. 2, maio-agosto de 2002, p. 41-48. Disponível em:<<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2020.

SANTOS, S. M. A experiência com esporte e educação do Instituto Bola pra Frente: De projeto à tecnologia social. Dissertação (Mestrado em bens culturais e projetos sociais). FGV, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, R. M A.; FARIA, M. S. **Tecnologias sociais e economia solidária.** In: Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições da RTS para a formulação de uma Política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília/DF: Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010.

SILVA, J. L. A.; SILVA, S. I. R. **A economia solidária como base do desenvolvimento local.** In: *e-cadernos CES* [Online], 02 | 2008. Disponível em:<<https://doi.org/10.4000/eces.1451>>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

TAVARES, J. W. **Várzea Grande, história e tradição.** Cuiabá: KCM Editora, 2011.

APÊNDICES

Autorização de Imagem

Eu, Luiza Pinheiro da Silva Miranda,
RG 13461203, CPF 208 395 961-20.

autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande-MT, 02/06/2019.

Luiza Pinheiro da Silva Miranda

Luiza Pinheiro da Silva Miranda

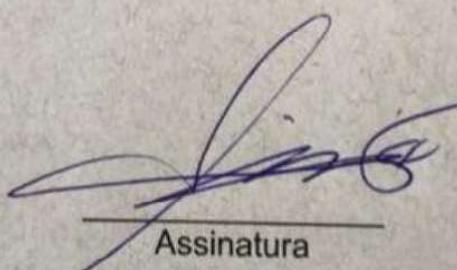
Presidente Irmandade do Divino Espírito Santo /Bonsucesso- MT

Autorização de Imagem

Eu, Fernando da Silva Sé, RG 6842973-3, CPF 141.035.321-49, Subsecretário (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Turismo de Várzea Grande), autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande/MT, 13 de Junho de 2019.



Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, ATHAIDE GUILHERMÉ DE MIRANDA,
(RG. 0595490-7), CPF 127.234.951-91,

autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande-MT, 07 / NOV /2020.

Athaide

Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, BELMINO LEITE DA ROSA (Sr. Branco),
(RG. 0159066-9), CPF 142.666.441-91,

autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande-MT, 07 / NOV /2020.

P/P Miquelina Maria da Rosa (Filha)
Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, BENEDITO GONÇALVES DA SILVA (BAÇUCAU)
RG. 595.485.1, CPF 138.819.905-48,

_____ autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 31 / MAIO /2019.

Benedicto Gonçalves da Silva

Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, FÁBIO TRINDADE MAGALHÃES,
RG. 1436543-0, CPF 722.389.411-34,

autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 12 / JUNHO / 2019.

Fábio S. Magalhães
Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, Flávio Ferreira Forte,
RG. 595.528-9, CPF 346.383.851-68,

_____ autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/intervistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 11 / JUNHO / 2019.

Flávio E Fontes

Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, FRANCENIL DE JESUS OLIVEIRA SOUZA (Bola),
RG. 964571, CPF 778.572.081-91,

_____ autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 31 / MARÇO /2019.

Francenil de Jesus O. Souza

Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, Gislene Kelly de Magalhães Laranha,
(RG. _____), CPF 003721921-90, moradora
de Bonsucesso

autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande-MT, 07/maio/20.

Gislene Kelly de Magalhães
Assinatura

99680-8345

Autorização de Imagem

Eu, LICINIO LEITE DA ROSA,
(RG.0041240-6), CPF 160.344.301-00,

autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande-MT, 07 / NOV /2020.

Licinio Leite da Rosa

Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, Luis Pinheiro de Magalhaes,
(RG 210872), CPF 068 679 281-53,

autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande-MT, 07 / NOV /2020.

Hélio Adalberto P. Rosa magalhães (NORA)
Assinatura 99224-3312

Autorização de Imagem

Eu, MARINETE RODRIGUES GOMES DA ROSA (XAXU)
(RG.0595492-4), CPF 513 610.941-68, MORADOURA

autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande-MT, 07 / NOV /2020.

Mariete R. Gomes da Rosa
Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, THEODORA LEITE DA ROSA MAGALHÃES,
(RG. 0243564-0), CPF 346.597.061-68, MORADORA

autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande-MT, 07 /NOVEMBRO/2020.

Theodora Leite da Rosa Magalhães
Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, GILBENE MARIA ROSA DA CONCEIÇÃO
(RG. 0448554-8, CPF 530.777.201-44), PRESIDENTE
DA ASSOCIAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE BONSUCESSO
autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e
depoimentos/intervistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Várzea Grande-MT, 23 / MAIO /20 19



Assinatura